

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E A PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA ENSINAR MATEMÁTICA NO PROCESSO DE TRANSIÇÃO DO 5º PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Edlene Cavalcanti Santos ¹

RESUMO

O presente artigo objetiva refletir a formação do pedagogo relacionado ao trabalho do ensino da Matemática especificamente no processo de transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental e os conflitos enfrentados por esses professores no processo de ensino aprendizagem da Matemática, bem como pensar as metodologias educacionais e os espaços pedagógicos utilizados que servem como base para inserir o aluno no processo de construção do conhecimento matemático, um percurso que questiona os significados construídos pelo professor pedagogo, enquanto mediador deste conhecimento. O estudo apresenta abordagem qualitativa, respaldado em documentos, e pela revisão bibliográfica, permitindo uma reflexão por parte da pesquisadora e dos professores participantes da pesquisa que atuam na área da Matemática nas séries iniciais especialmente do 5º e 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Onélia Campelo, localizada no bairro Santos Dumont em Maceió – AL, em Maceió – AL. Este trabalho possibilitou observar a existência de dificuldades no diálogo entre esses anos do Ensino Fundamental, a falta de tempo entre os professores, a imaturidade dos alunos, e a importância do papel do docente vivenciado entre as expectativas positivas e os resultados alcançados, devendo-se, dessa forma apontar caminhos que o ensino de Matemática apresenta no contexto atual.

Palavras-chave: Formação de professores. Prática pedagógica. Ensino de Matemática

INTRODUÇÃO

A transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental representa um momento crucial na formação acadêmica dos estudantes, especialmente na disciplina de Matemática. Este período é marcado não apenas por mudanças estruturais no ambiente escolar, mas também por desafios pedagógicos significativos que exigem do professor uma formação sólida e reflexiva. A prática pedagógica deve ser capaz de responder às novas demandas cognitivas e emocionais dos alunos, promovendo uma aprendizagem que seja tanto significativa quanto inclusiva. O objetivo do presente trabalho é investigar as repercussões existentes no processo de ensino, de Matemática, no momento de transição dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental, cuja

¹ Doutora em Educação pela UFAL - AL. Professora Adjunta da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Campus A. C. Simões. E-mail: edlene.santos@cedu.ufal.br – Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2218-7753>

intenção foi identificar as dificuldades dos professores do Ensino Fundamental do 6º ano, em relação à aprendizagem de seus alunos. Será observado como a formação dos professores impacta diretamente em suas abordagens e metodologias no ensino da Matemática, buscando compreender as estratégias que podem facilitar essa transição e contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem integral dos seus alunos. Por meio da análise de práticas exitosas e da reflexão sobre os desafios enfrentados, propomos um debate sobre a importância de uma formação contínua, que fortaleça a preparação dos educadores para atender às necessidades de seus alunos em um contexto constante de mudanças.

A pesquisa trabalhou duas etapas: a primeira teórica, sobre o ensino da Matemática nas series iniciais do Ensino Fundamental e a segunda analisa um questionário respondido por quatro professores que atuam nessas turmas, sobre sua formação e atuação docente, relacionada ao ensino da Matemática. A escolha em pesquisar o presente tema, surgiu em razão das observações e experiências da pesquisadora, visitando escolas da Educação Básica, observando em um período de seis meses a importância de realizar um estudo mais detalhado a fim de investigar a forma como os discentes se desenvolvem no ensino aprendizagem de Matemática, na passagem do 5º para o 6º ano, do Ensino Fundamental.

METODOLOGIA

A formação do professor é um tema amplamente discutido na literatura educacional. Segundo Pimenta e Lima (2012), a formação inicial deve contemplar não apenas o domínio do conteúdo matemático, mas também o desenvolvimento de competências pedagógicas que possibilitem uma prática reflexiva e contextualizada. A formação continuada é igualmente relevante, pois permite ao professor atualizar-se frente às novas metodologias de ensino e às demandas do mercado educacional. A pesquisa será de natureza qualitativa, buscando compreender as experiências e práticas pedagógicas dos professores de Matemática no contexto da transição entre o 5º e o 6º ano do Ensino Fundamental. Além disso, será adotada uma abordagem descritiva, identificar e analisar os desafios enfrentados pelos educadores que atuam na Escola campo dessa investigação e que abrangem essa transição.

Além da abordagem qualitativa, será utilizando entrevistas semiestruturadas através de questionário com professores de Matemática. Nomeou-se os entrevistados

por Professor A, professor B, Professor C, e Professor D. Serão analisados documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e as Diretrizes Curriculares, para compreender as orientações referentes ao ensino de Matemática nesse contexto. Foi realizada uma revisão bibliográfica de estudos e pesquisas a cerca das repercussões das dificuldades existentes no ensino de Matemática no momento de transição dos anos iniciais para os finais do Ensino Fundamental. No que infere a pesquisa bibliográfica, Gil (2008, p.41) afirma que [...] “têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”. Assim, possibilita as considerações aos diversos tópicos que possam estar relacionados ao estudo em questão.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação do professor e a prática pedagógica para ensinar Matemática durante a transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental são fundamentais para garantir uma aprendizagem significativa. Autores como Piaget (1998) e Vygotsky (1998), oferecem uma base teórica que enfatiza a importância do desenvolvimento cognitivo e da mediação social, essenciais para a construção do conhecimento matemático. A reflexão crítica proposta por Tardif (2002) e Freire (1996) ressalta a necessidade de uma formação docente contínua, que valorize a prática pedagógica e a relação dialógica com os alunos.

Nesse contexto, apresenta-se uma breve contextualização acerca da formação e da prática dos docentes que atuam nas referidas etapas, e em seguida visa-se compreender as repercussões existentes na transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental. As diferenças na formação e nas práticas de ensino dos docentes que atuam na primeira fase e segunda fase do Ensino Fundamental foram observadas na seguinte ordem. Na primeira fase os professores têm frequentemente uma formação acadêmica para a alfabetização e a construção de bases sólidas em diversas áreas do conhecimento. Essa formação costuma enfatizar metodologias lúdicas, a interdisciplinaridade e a valorização das relações afetivas, já que os alunos nessa fase estão em um estágio crucial de desenvolvimento social e emocional. As práticas de ensino, portanto, tendem a serem mais centradas no aluno, utilizando jogos, atividades práticas.

Por outro lado, na segunda fase, os docentes geralmente têm uma formação mais especializada em disciplinas específicas, como Matemática, Ciências ou História.

As práticas de ensino tendem a serem mais externas para a transmissão de conteúdos e desenvolvimento de habilidades cognitivas mais complexas, como análise crítica e resolução de problemas. Isso ocorre em um contexto onde os alunos estão começando a buscar maior autonomia e a formar identidades pessoais e acadêmicas. As metodologias utilizadas podem incluir discussão em grupo, projetos, e tarefas individuais.

Para, além disso, a transição entre essas etapas exige que os professores da segunda etapa estejam preparados para lidar com os desafios dessa mudança, tanto no aspecto emocional quanto na adaptação ao novo currículo. A formação continuada e a colaboração entre os docentes de ambas as etapas são essenciais para garantir uma passagem mais fluida e produtiva para os alunos, promovendo uma continuidade no processo de ensino-aprendizagem que respeite as especificidades de cada um.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E OS CONHECIMENTOS NECESSÁRIOS PARA ENSINAR MATEMÁTICA

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), o pedagogo é responsável por ensinar várias disciplinas no Ensino Fundamental, ou seja, é um professor polivalente, como explica o Artigo 26 da LDB (1996):

§ 1º Os currículos a que se refere o caput devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil. (BRASIL, 1996).

Na década de 1990, na mesma época em que a LDB foi promulgada, foram elaborados os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais), com o objetivo de subsidiar o professor sobre novas abordagens e metodologias a serem aplicadas em sala de aula, por área de ensino. Partindo do pressuposto que o currículo está sempre em construção e deve ser pensado como algo qualitativo que norteia a prática docente, os PCNs começaram a traçar nessa época uma nova estrutura a esse currículo, já que até algumas décadas atrás a escola privilegiava o currículo tradicional onde prevalecia a simples transmissão de informações. Nesse entendimento, se observou através da entrevista semiestruturada realizada aos professores participantes da pesquisa sobre as maiores dificuldades de adaptação existentes no momento de transição no ensino de Matemática, da primeira para a segunda etapa do Ensino Fundamental, e sobre a formação dos

docentes, os quais atuam nestas duas etapas, para se compreender as repercussões existentes na transição.

ENTENDIMENTO DAS CONSEQUÊNCIAS DA TRANSIÇÃO DO 5º PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

O entendimento das consequências da transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental é crucial para o sucesso acadêmico e emocional dos alunos. Segundo os professores entrevistados, essa mudança de fase não envolve apenas a adaptação a um novo ambiente escolar, mas também a necessidade de lidar com um currículo mais exigente e com novas relações sociais. Os alunos, que antes estavam acostumados a um modelo de ensino mais lúdico e integrado, enfrentam agora uma abordagem disciplinar que requer maior autonomia e responsabilidade. Essa transição pode gerar ansiedade e dificuldades, o que torna fundamental que os educadores estejam preparados para apoiar os estudantes nesse processo.

Ao analisar as respostas dos professores se destacou que as maiores dificuldades de adaptação no ensino de Matemática durante a transição da primeira para a segunda etapa do Ensino Fundamental estão frequentemente relacionadas ao aumento da complexidade dos conteúdos e à mudança na abordagem pedagógica. Enquanto na primeira etapa os alunos aprendem conceitos básicos de forma lúdica e integrada, na segunda fase eles se deparam com uma metodologia mais formal e uma carga horária ampliada, que exige maior autonomia e disciplina. Essa mudança pode gerar ansiedade e insegurança nos estudantes, que precisa ajustar-se a novos padrões de avaliação e a um ritmo mais acelerado de aprendizado.

Esta ruptura é tema das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (BRASIL/ MEC, 2013), que em seu 18º artigo, trata da organização da Educação Básica e prevê em seu § 2º que,

A transição entre as etapas da Educação Básica e suas fases requer formas de articulação das dimensões orgânica e sequencial que assegurem aos educandos, sem tensões e rupturas, a continuidade de seus processos peculiares de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL/ MEC, 2013, p. 69).

Deve-se considerar que cada aluno que chegou ao 6º ano vivenciou um contexto particular em relação aos demais, onde se destacam: escola de origem, professores distintos, a relação social e afetiva com os outros colegas entre outros

fatores. Outros pontos de destaque na entrevista foram às responsabilidades como: tarefas, componentes curriculares e a relação professor-aluno, assim como a comunidade e suas influências na construção das representações sociais. Para, além disso, a formação dos docentes desempenha um papel crucial nesse processo; muitos professores podem não ter recebido a capacitação adequada para lidar com as especificidades do ensino de Matemática nesse novo contexto. A falta de formação continuada e de estratégias didáticas eficazes pode dificultar a transição, tornando essencial que as instituições de ensino invistam na formação de seus educadores, capacitando-os para atender às necessidades dos alunos e promover uma experiência de aprendizado mais fluida e significativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e análise dos dados emergiram a partir das observações realizadas com a intencionalidade de investigar as repercussões existentes no processo de ensino, de Matemática no momento de transição dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental, cuja intenção foi identificar as dificuldades dos professores do Ensino Fundamental do 6º ano, em relação à aprendizagem de seus alunos, mostrando que a transição do 5ª para o 6º ano apresentou uma dinâmica não habitual para os alunos, desde a escola, os professores e o tratamento dos conteúdos, inclusive destacou-se com a Educação Física. Constatou-se que os docentes têm consciência de que a transição do 5º para o 6º ano representa um desafio significativo. Eles reconhecem que essa etapa envolve uma mudança abrupta na vida dos estudantes, impactando diretamente o ensino e a aprendizagem nas turmas envolvidas. No entanto, enfatizam mais as questões acadêmicas dessa transição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou que a formação do professor e a prática pedagógica para ensinar Matemática durante a transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental são fundamentais para garantir que os alunos se sintam apoiados e motivados em um momento crítico de suas trajetórias educacionais. É imprescindível que os docentes possuam uma formação sólida e contínua, que aborde não apenas conteúdos matemáticos, mas também metodologias de ensino que favoreçam a construção do

conhecimento de forma significativa. A reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas, aliada ao entendimento das especificidades do desenvolvimento dos alunos, pode resultar em abordagens mais inclusivas e eficazes. Além disso, é essencial promover um diálogo constante entre educadores, escolas e famílias, criando um ambiente colaborativo que facilite a adaptação dos alunos e fortaleça sua autoestima. Ao investir na formação e no suporte aos professores, as instituições de ensino podem contribuir significativamente para uma transição mais suave e bem-sucedida, preparando os alunos para os desafios acadêmicos que virão.

Ainda há muito que ser compreendido nesse processo de transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental. Os estudos nessa pesquisa apresentam apenas um recorte de um tema que envolve muitos aspectos. A aprendizagem de uma das disciplinas desses alunos, no caso a Matemática, parece não ter sido o suficiente para compreender o que acontece para que os alunos apresentem uma queda no desempenho. Mas, essa pesquisa contribuiu para levantar questionamentos sobre o assunto, como por exemplo: existem ações por parte dos órgãos responsáveis pela educação para que seja possível colocar em prática as propostas contidas nos documentos norteadores do trabalho escolar? Esses órgãos facilitam ações das escolas para que a transição entre as etapas de ensino se configurem como uma continuidade na aprendizagem? Como os educadores concebem a transição dos alunos do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental? Como os alunos se sentem com essa transição? Dessa forma, é preciso promover outras ações que facilitem a adaptação dos alunos no processo de transição observados nesse estudo. Reafirmamos a necessidade de superação das dificuldades, para uma melhor articulação entre os professores das duas fases. Ainda há muito que ser compreendido nesse processo de transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental. É pesquisa que segue.....

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNCFormação). Brasília, DF, 15 abr. 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 7 set.

2022.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ **Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral.** – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Vygotsky. In: Piaget- Vygotsky: **Novas contribuições para o debate.** São Paulo: Ática, 1988. pp. 51-83.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.